



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiências e reflexões acerca da Monitoria Indígena no curso de Ciências Biológicas
Autores	HEITOR JARDIM FERREIRA CLARA HEINRICH
Orientador	RUSSEL TERESINHA DUTRA DA ROSA

RESUMO: O Programa de Monitoria Indígena, estabelecido em 2016 através da Instrução Normativa 02/2016, consiste no acompanhamento ao estudante indígena recém ingresso na universidade e tem como objetivo contribuir para a efetivação da Política de Ações Afirmativas da Universidade, oferecendo melhores condições de permanência ao estudante indígena ingresso e seu desenvolvimento acadêmico, além da inserção deste estudante na realidade universitária, visando minimizar possíveis barreiras existentes de natureza social, cultural ou qualquer outra. O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de monitoria indígena no curso de Ciências Biológicas nos anos de 2017 e 2018. A monitoria consistiu no acompanhamento do estudante a partir do seu momento de matrícula no curso, no primeiro de 2017, realizado em conjunto da Coordenadoria de Ações Afirmativas. O planejamento inicial combinado entre estudante, monitoria e docente orientadora consistia em encontros semanais para estudo e encontros quinzenais para organização das atividades acadêmicas do semestre. Os encontros iniciais foram tranquilos, nos quais foram vistos os conteúdos das disciplinas pelo estudante cursada e outras questões da universidade, como uso da biblioteca e locais de aula. Neste primeiro semestre o estudante foi aprovado em 3 de 7 disciplinas que cursou, o que reflete dificuldades da monitoria em atuar como única ferramenta de auxílio para a permanência e melhor desempenho do estudante. Notou-se também dificuldade em detectar outras carências que o estudante poderia possuir, como dificuldades em lidar com novas tecnologias presentes na universidade ou dificuldades na integração com outros estudantes do curso. No segundo semestre de 2017 montou-se um planejamento mais intenso, porém, ao decorrer do semestre, a frequência dos encontros efetivados foi diminuindo em decorrência das faltas do estudante neste encontro, principalmente por problemas pessoais que ocorreram nesse período, mas também por esquecimento, doença e outros compromissos que possuía em sua aldeia. No primeiro semestre de 2018 a monitoria foi assumida por outra estudante do curso, de mesma época de ingresso do monitor anterior, com um planejamento que visava um acompanhamento mais próximo, através do uso constante de mensagens de texto e também encontros de estudo da monitora com monitores de disciplinas que o estudante estava cursando. No final de 2018/1, com a formação oferecida pelo Centro de Ações Afirmativas da UFRGS, da qual a orientadora participou, percebeu-se a necessidade de uma aproximação mais afetiva entre universidade e aluno indígena, a fim de estabelecer vínculos de amizade. Assim, encontros com fins lúdicos e inclusivos devem ser executados. Além disso, deve haver um movimento de escuta por parte da universidade, de modo que não somente o estudante tenha que deslocar-se para a universidade, mas que a universidade também possa ir até a aldeia do estudante. O Programa de Monitoria Indígena efetivado no curso, mesmo com suas dificuldades, evidencia as crescentes necessidades de investimento por parte da universidade, na formação de seus participantes, tanto docentes como discentes, assim como capacitação do corpo docente e técnico-administrativo do curso que irá receber o estudante. É importante ressaltar a necessidade de uma reformulação da universidade e de seus espaços para um melhor acolhimento da população indígena que deseja ingressar em seus cursos, através da criação de espaços de socialização entre os estudantes indígenas e eventos que promovam a inclusão deste grupo e reflexão nos estudantes não-indígenas. Sugere-se a realização de um encontro periódico entre monitores e estudantes indígenas de diferentes cursos para troca de vivências, além de auxílio especializado para formação em matérias base, como português e outras disciplinas básicas ao curso do estudante indígena ingresso.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria, ações afirmativas, indígena.